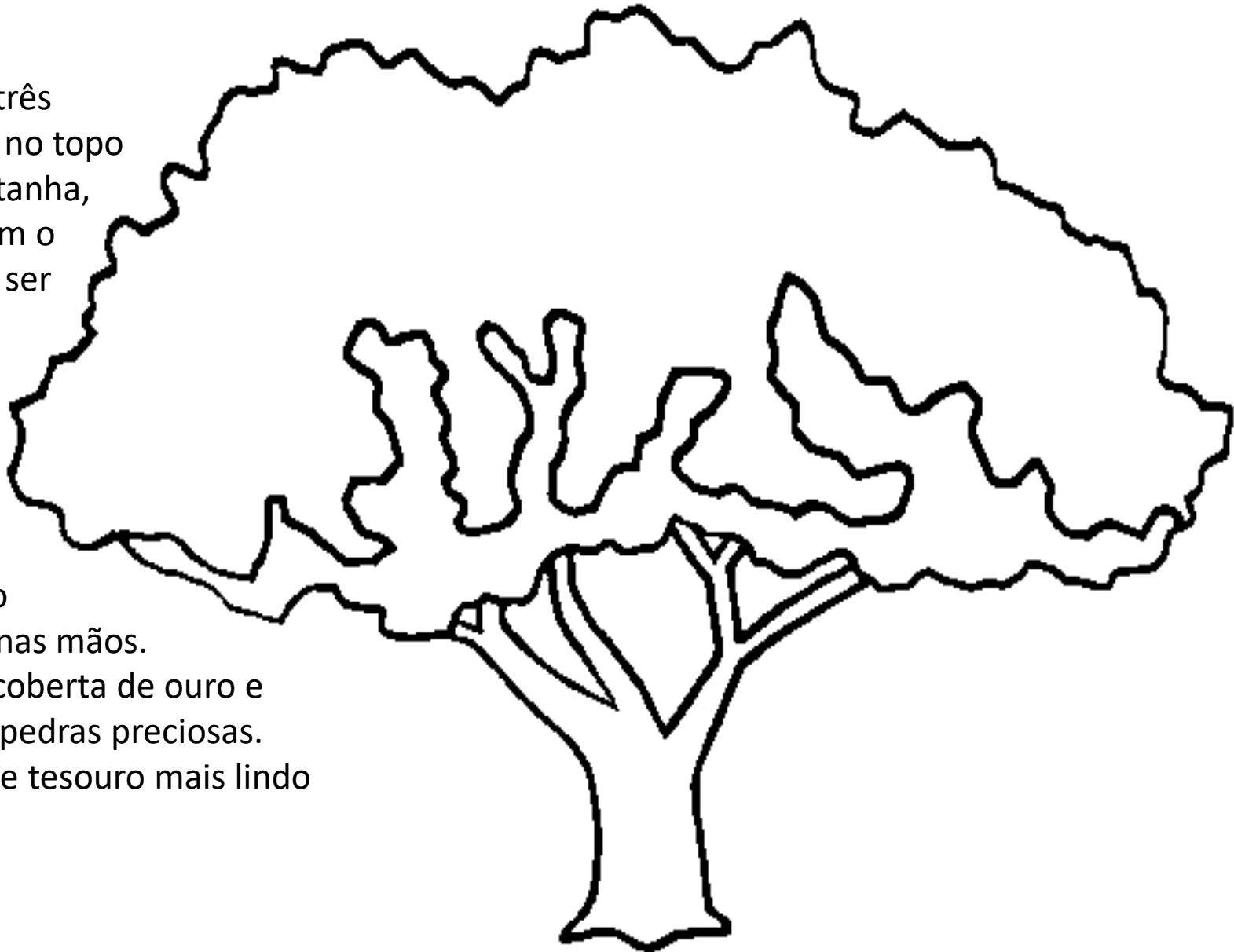


A lenda das três árvores

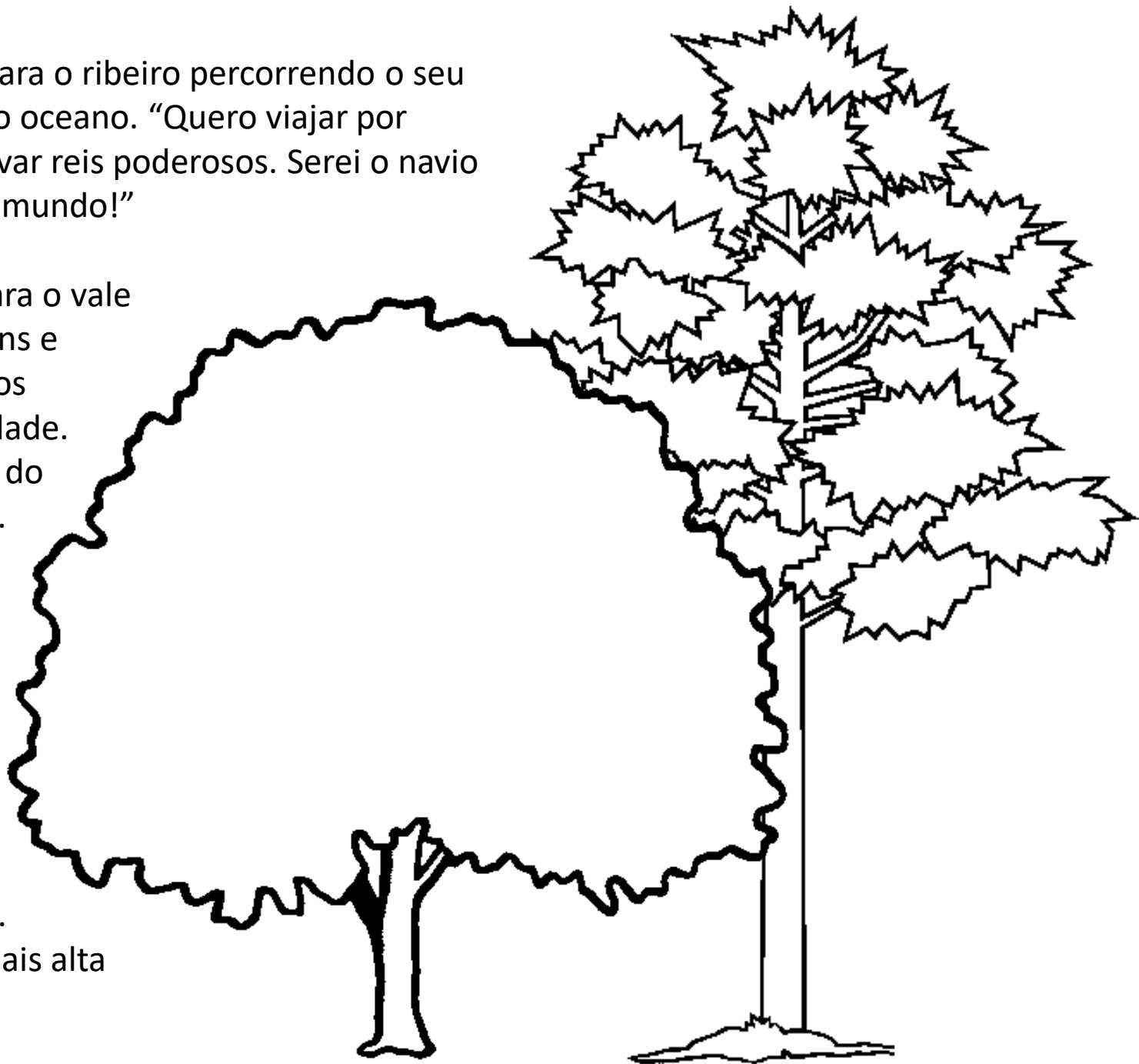
Era uma vez três arvorezinhas no topo de uma montanha, sonhando com o que queriam ser quando crescessem.

A primeira olhou para as estrelas e disse: “Quero ter tesouros nas mãos. Quero estar coberta de ouro e recheada de pedras preciosas. Serei o baú de tesouro mais lindo do mundo!”



A segunda olhou para o ribeiro percorrendo o seu curso até chegar ao oceano. “Quero viajar por grandes águas e levar reis poderosos. Serei o navio mais resistente do mundo!”

A terceira olhou para o vale abaixo onde homens e mulheres atarefados trabalhavam na cidade. “Eu não quero sair do topo da montanha. Quero ficar bem alta, assim quando as pessoas pararem e olharem para mim, estarão elevando os olhos ao Céu e pensarão em Deus. Vou ser a árvore mais alta do mundo”.



Um dia três lenhadores subiram a montanha. O primeiro olhou para a primeira e disse: “Esta árvore é linda. É perfeita para mim”. Com um só golpe do seu machado de lâmina reluzente, a primeira árvore foi ao chão.

O segundo lenhador olhou para a segunda e disse: “Esta árvore é forte. É perfeita para mim”. Com um só golpe do seu machado de lâmina reluzente a segunda árvore foi ao chão.

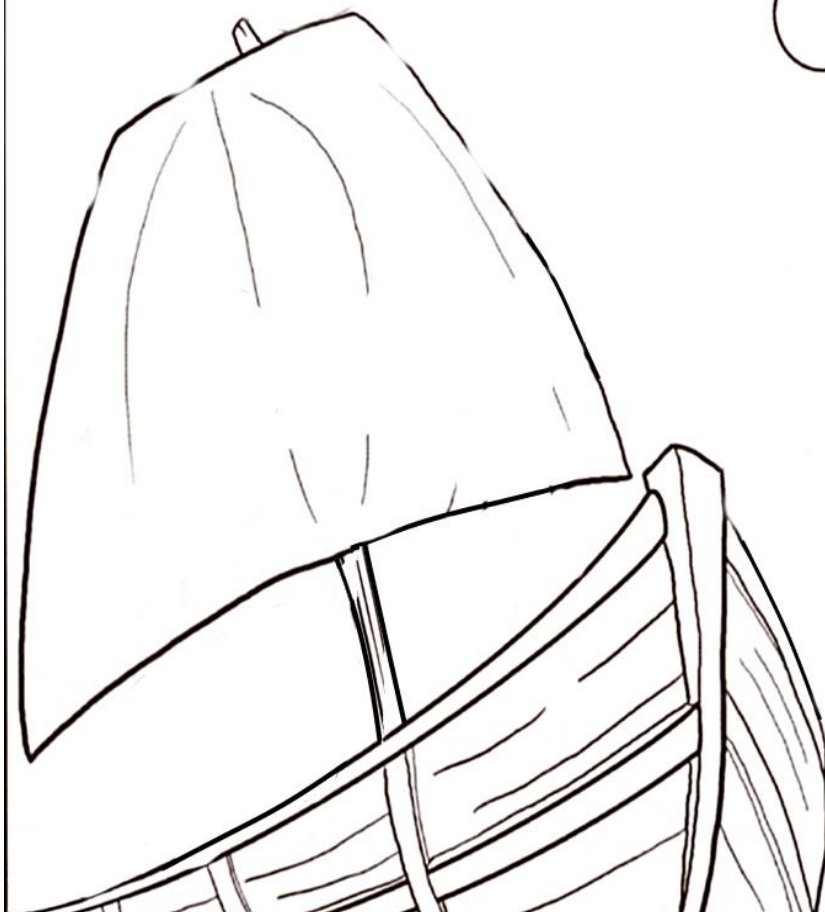
A terceira árvore ficou desolada quando o último lenhador olhou para ela. Ela era reta, alta, e apontava bravamente para o Céu. Só que o lenhador nem olhou para o alto. “Pra mim qualquer árvore serve”, ele disse. E com um só golpe de seu machado de lâmina reluzente, a terceira árvore foi ao chão.



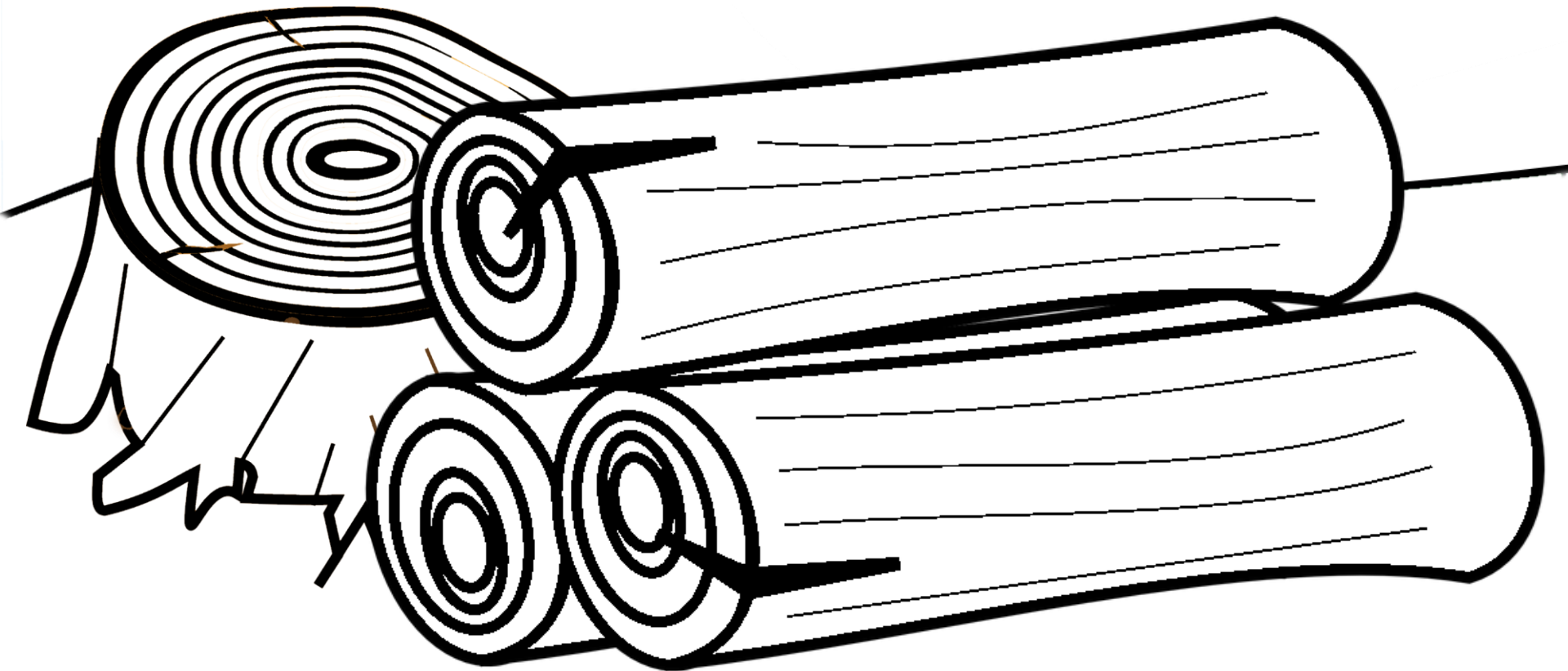
O carpinteiro fez de a primeira árvore uma gamela para alimentar animais. A árvore outrora bela não foi repleta de ouro nem de tesouros. Foi cheia de serragem e feno para os famintos animais da fazenda.



A segunda árvore foi golpeada pelo martelo e serrada para ser transformada num simples barquinho de pesca. Ele era pequeno e frágil demais para navegar pelos oceanos, ou até mesmo por um rio. Em vez disso ela foi levada para um lago.



A terceira árvore ficou confusa quando o lenhador a cortou em fortes vigas e a deixou numa serraria. “O que será que aconteceu?” perguntava-se a árvore outrora tão esbelta. “Eu só queria ficar no topo da montanha e apontar para Deus...”





Uma noite, uma luz dourada brilhou sobre a primeira árvore, enquanto uma jovem colocava o seu recém-nascido na gamela. “Eu gostaria de ter feito um bercinho para ele”, sussurrou o marido. A mãe, apertando a mão dele, sorriu, sob a luz das estrelas brilhando na superfície lisa da madeira firme. “Esta manjedoura é linda”, ela disse. E de repente a primeira árvore percebeu que estava acolhendo o maior tesouro do mundo.

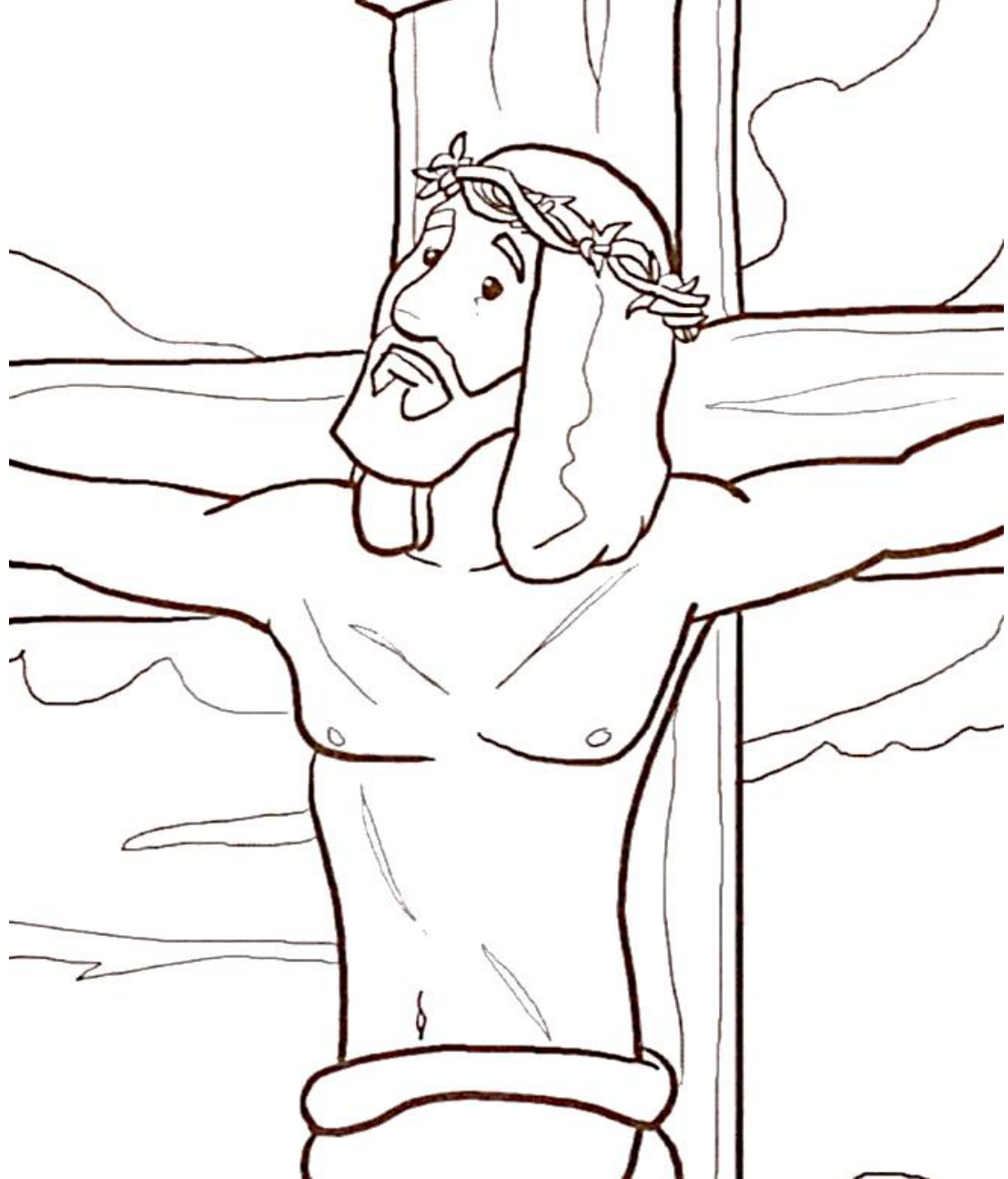


Uma noite um viajante cansado e seus amigos apertaram-se no velho barquinho de pesca. O viajante caiu no sono enquanto a segunda árvore partiu para o lago. Logo começou uma tempestade estrondosa. A arvorezinha tremia. Sabia que não tinha forças para carregar tantos passageiros em segurança e enfrentar o vento e a chuva.

O homem cansado acordou, estendeu a mão e disse: “Paz”. A tempestade passou com a mesma rapidez que começara. E subitamente a segunda árvore percebeu que estava levando o Rei dos Céus e da Terra.

Numa sexta-feira de manhã, a terceira árvore foi surpreendida quando as suas vigas foram retiradas de uma pilha esquecida. Encolheu-se um pouco com o desconforto ao ser carregada passando por uma multidão irada e zombadora. Sentiu quando os soldados pregaram nela as mãos de um homem. Sentiu-se feia, dura e cruel.

Mas três dias depois, a terceira árvore percebeu que o amor de Deus transformara tudo. E cada vez que as pessoas pensavam na terceira árvore, pensavam em Deus. Foi melhor do que ser a árvore mais alta no mundo.



Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes. E Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são para aniquilar as que são; para que nenhuma carne se glorie perante ele. (1 Coríntios 1:27-29)

